

JERÔNIMO
DE BELÉM
DA
JUDÉIA

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: O Peregrino Cristão é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios,
palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 O Peregrino Cristão, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Jerônimo de Belém da Judéia

*Belém, Israel, Livrorama , clubedeautores,
Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 158 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798862319347 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Belém
4. Geografia Bíblica
5. História

CDD 910

CDU 91

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a nossa guia turística em Belém, a cristã-árabe CLAUDETE, ao padre católico Jeferson da paróquia de Colombo no Paraná que também esteve conosco na caravana por Belém, nos alegrando com suas brincadeiras e orando conosco. Dedico também este livro e toda a série de livros TERRAS BÍBLICAS a Talita Sara dona da agência LAUF IM TALI que me deu suporte neste projeto incrível de visitar Belém.



JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Sumário

DEDICATÓRIA	4
INTRODUÇÃO	7
JERÔNIMO DE BELÉM	8
Trabalho Bíblico.....	21
Ascetismo.	25
Belém, Primeiro Período, 386–392. Mosteiros.	35
Trabalho Bíblico.....	41
Segundo Período, 393–404.	47
Comentários	48
A Vulgata.....	49
Contra Joviniano.....	53
Origenismo.....	53
Vigilância.	66
Agostinho	71

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Último período, 405–420. Velhice e problemas.	82
Pelagianismo.	87
Cartas.	91
Comentários sobre Profetas Maiores.	93
Morte.	94
Estilo.	105
Personagem.	105
Influência.	106
JERÔNIMO NAS ARTES	107
IGREJA DE SANTA CATARINA	116
CAVERNAS ACESSADAS POR SANTA CATARINA	118
TUMBAS	119
ENTERROS ANTIGOS	120
NATAL EM BELÉM	120
LATINA E PROTESTANTE	121
GREGO ORTODOXO	122
ARMÊNIO	123

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

IGREJA DE SANTA CATARINA	123
SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA.....	132
JERÔNIMO, UMA LENDA.....	133

INTRODUÇÃO

Este livro faz parte de um coleção de 4 livros sobre Belém em que publiquei fotos e coletei informações sobre os lugares sagrados de Belém. Um dos livros é exclusivo sobre a Basílica da Natividade e este aqui é focado em Jerônimo. Este doutor da Igreja jamais imaginaria sua importância para a história. Jerônimo foi o primeiro a traduzir a Bíblia inteira das línguas originais [hebraico e grego] para outro idioma, no caso, o latim. Jerônimo não foi um homem perfeito, tinha um temperamento agressivo, defendia algumas ideias erradas, mas era uma pessoa que amava Deus demais. Jerônimo deixou os prazeres da vida, para viver como pobre, se dedicando a estudar a Bíblia como poucos. Também amava as pessoas, dedicando sua vida também em receber as caravanas de peregrinos em Belém da Judeia. A Igreja de Santa Catarina em Belém faz

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

parte do complexo da Basílica da Natividade. Debaixo desta igreja se encontra a gruta onde Jerônimo viveu por 34 anos. O grande teólogo é considerado um santo e um exemplo de vida.

JERÔNIMO DE BELÉM

W. H. F Remantle, D.D. reitor de Ripon escreveu este belo estudo da biografia de Eusebius Hieronimus, comumente chamado de São Jerônimo.

Entre os melhores relatos de São Jerônimo estão: *Saint Jérôme, la Société chrétienne à Rome et l'emigration romaine en Terre Sainte*, par M. Amédée Thierry (Paris, 1867), e *Hieronymus sein Leben und Werken* von Dr. Gota, 1865); o primeiro dá uma imagem vívida, artística e, em geral, precisa de sua vida, com grandes trechos no original de seus escritos, o último uma visão crítica e abrangente de ambos. Estes contêm tudo o que há de melhor em biógrafos anteriores, como o beneditino Martianay (Paris, 1706), Sebastian Dolci (Ancona, 1750), Engelstoff (Copenhague, 1797); aos quais podem ser acrescentados avisos de Jerônimo na *Acta Sanctorum*, *Biblia Sacra*, nas

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Histórias de Escritores Eclesiásticos de Du Pin e Ceillier, o excelente artigo no D. de G. e R. Biogr., a Vida de Jerônimo prefixada à ed de Vallarsi. de suas obras, que possui um valor singular pela narrativa sucinta e pela cuidadosa investigação de datas.

Ele nasceu em 346 em Stridon, cidade perto de Aquileia, de pais cristãos católicos (Pref. Jó), que, segundo o costume então comum, não o batizaram na infância. Eles não eram muito ricos, mas possuíam casas (Ep. lxvi. 4) e escravos (cont. Ruf. i. c. 30), e viviam em estreita intimidade com a família mais rica de Bonosus, irmão adotivo de Jerônimo (Ep. iii. 5). Eles viviam em 373, quando Jerônimo foi pela primeira vez para o Oriente (xxii. 30), mas, como ele nunca os menciona mais tarde, provavelmente morreram na invasão gótica (377), quando Estridon foi destruído. Ele tinha um irmão Pauliniano, cerca de 20 anos mais novo (lxxxii. 8), que desde 385 viveu constantemente com ele. Ele foi criado com conforto, senão com luxo (xxii. 30) e recebeu uma boa educação. Ele estava em uma escola primária, provavelmente em Roma, e tinha cerca de 17 anos, quando a morte do imperador Juliano (363) foi anunciada (Comm. sobre

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Habacuque, i. 10). Certamente não foi muito depois disso que ele foi enviado com seu amigo Bonoso para completar sua educação em Roma, e provavelmente eles viveram juntos lá. O principal estudo daqueles dias era a retórica, à qual Jerônimo se aplicou diligentemente, comparecendo aos tribunais e ouvindo os melhores defensores (Comm. on Gal. ii. 13). No início de sua estada em Roma, ele viveu irregularmente e caiu em pecado (Ep. vi. 4, xiv. 6, xlviii. 20). Mas ele recuou e finalmente se uniu à igreja cristã. Ele descreve como aos domingos costumava visitar, com outros jovens da mesma idade e mente, os túmulos dos mártires nas Catacumbas (Comm. in. Ezek. c. 40, p. 468); e isso indica uma tendência séria, que culminou com seu batismo em Roma enquanto Libério era papa, ou seja, antes de 366. Enquanto estava lá, ele adquiriu uma biblioteca considerável (Ep. xxii. 30) que depois carregou para onde quer que fosse. Ao terminar seus estudos em Roma, ele decidiu ir com Bonoso para a Gália, cujo propósito é desconhecido. Eles provavelmente voltaram para casa e viveram juntos por um tempo em Aquileia, ou em alguma outra cidade do norte da Itália. Certamente, nessa época, eles conheceram Rufino (iii. 3) e aquela

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

amizade começou entre ele e Jerônimo, que depois se revelou tão desastrosa para ambos (ver Agostinho a Jerônimo, Ep. cx.). Ouvindo que eles estavam indo para a Gália, o país de Hilário, Rufino implorou a Jerônimo que copiasse para ele o comentário de Hilário sobre os Salmos e seu livro sobre os Concílios (Ep. v. 2); e isso pode ter fomentado a tendência de Jerônimo para a literatura eclesiástica, que passou a ser a principal atividade de sua vida.



Após sairmos da gruta do local que Jesus nasceu e ter tocado na estrela de prata, nos dirigimos ao pátio que fica em frente a gruta onde viveu Jerônimo, o tradutor da Vulgata que viveu aqui no século IV.

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Esta vocação se manifestou durante sua estada na Gália. Ele foi com seu amigo para várias partes da Gália, permanecendo mais tempo em Trèves, então sede do governo. Mas sua mente estava ocupada com estudos bíblicos, e ele fez sua primeira tentativa de comentar. Foi sobre o profeta Obadias, que ele interpretou misticamente (pref. ao Comm. sobre Obadias).

Os amigos voltaram para a Itália. Eusébio, bp. de Vercellae, havia retornado alguns anos antes do banimento no Oriente, trazendo consigo Evágrio, um presbítero (mais tarde bp.) de Antioquia, que durante sua estada na Itália desempenhou um papel considerável nos assuntos da igreja (Ep. i. 15). Ele parece ter exercido grande influência sobre Jerônimo nesta época; e com ele ou quase na mesma época ele se estabeleceu em Aquileia, e de 370 a 373 o principal cenário de interesse reside ali, onde um grupo de jovens se dedicou aos estudos sagrados e à vida ascética. Incluía o presbítero Cromácio (posteriormente bp. de Aquileia), seu irmão Eusébio, com Jovino como arqui-diácono; Rufino, Bonosus, Heliodoro (posteriormente bp. de Altinum), o monge Crisógono, o subdiácono Nicéias

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

e Hilas, o liberto da rica senhora romana Melania; todos os quais são encontrados mais tarde na história de Jerônimo. Eles estavam unidos por estreita amizade e atividades comuns; e a presença de Evágrio, que conhecia os lugares santos e os eremitérios do Oriente, deu uma orientação especial às suas tendências ascéticas. Por um tempo tudo correu bem. O batismo de Rufino aconteceu agora (Ruf. Apolo. eu. 4). Foi sorte de Jerônimo tornar-se, onde quer que vivesse, objeto de grande afeto e também de grande animosidade. Qualquer que tenha sido a causa (Ep. iii. 3), a sociedade de Aquileia dispersou-se subitamente.



Na imagem, estou na porta da Igreja de Santa Catarina, que marca a gruta onde viveu Jerônimo. Viajei no tempo ao ficar aqui.

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Os amigos foram (provavelmente no início de 373) em direções diferentes. Bonoso retirou-se para uma ilha no Adriático e viveu como eremita (vii. 3). Rufino foi para o Oriente para Melânia. Jerônimo, com Heliodoro, Inocência e Hilas, acompanhou Evágrio à Palestina. Deixando seus pais, irmã, parentes e confortos domésticos (xxii. 30), mas levando sua biblioteca, ele viajou pela Trácia, Ponto, Bitínia, Galácia, Capadócia e Cilícia, até Antioquia. A viagem foi exaustiva e Jerônimo passou por um longo período de problemas de saúde, culminando com febre. Inocência e Hylas morreram da mesma febre. Heliodoro foi para Jerusalém. Durante sua doença (ib.) Jerônimo teve sua inclinação para os estudos bíblicos e o ascetismo confirmado. Enquanto seus amigos esperavam sua morte ao lado de sua cama, ele se sentiu, em transe, levado diante do trono de Deus e condenado como não sendo cristão, mas sim um ciceroniano, que preferia a literatura mundana a Cristo. A partir dessa época, embora continuasse a citar profusamente os clássicos, seu interesse literário voltou-se inteiramente para a Bíblia e os escritos da Igreja.

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Jerônimo teve um encontro místico com Deus e isto fez que ele se tornasse uma pessoa de apelo literário voltado para o sagrado.

Parece provável que, assim que sua saúde foi restaurada, ele tenha decidido abraçar a vida solitária. Ele escreveu a Teodósio (ii.), que aparentemente era uma espécie de chefe dos eremitas no deserto de Cálcis, pedindo para ser recebido entre eles, e para lá seguiu por volta do outono de 374.

Ele tinha agora cerca de 28 anos. O deserto de Cálcis, onde viveu 4 ou 5 anos (374–379), ficava no país dos sarracenos, no E. da Síria (v.). Era povoada por eremitas, que viviam principalmente na solidão, mas mantinham relações frequentes entre si e um pouco com o mundo. Eles viviam sob algum tipo de disciplina, com um presbítero governante chamado Marcus (xvii.). Jerônimo vivia em uma cela e ganhava a vida (xvii. 3); provavelmente, de acordo com a recomendação que ele dá mais tarde a Rusticus (cxxv.), cultivar uma horta e fazer cestos de junco ou, mais apropriadamente, copiar livros. Ele descreve sua vida escrevendo para Eustóquio (xxii. 7),

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

9 ou 10 anos depois, de lutas espirituais. "Sentei-me sozinho; estava cheio de amargura: meus membros eram feios e ásperos com o saco, e minha pele esquelética tornou-se tão negra quanto a de um etíope. Todos os dias eu chorava e gemia; e se alguma vez o sono que pairava sobre minhas pálpebras superou minha resistência, derrubei no chão meus ossos nus, que mal se agarravam uns aos outros. Não digo nada sobre minha comida e bebida, já que os monges, mesmo quando doentes, usam água fria, e é considerado um luxo comerem comida cozida... Por medo do inferno, eu me condenei à prisão; tinha escorpiões e feras como meus únicos companheiros." Seu talento literário não ficou de forma alguma ocioso durante esse período. Ele escreveu cartas para seus amigos na Itália, para Florentius em Jerusalém (v.–xvii.) e para Heliodoro (xiv.) sobre os Louvores do Deserto, repreendendo-o por não ter abraçado a vida perfeita de solidão. Um judeu que se tornou cristão foi seu instrutor em hebraico (xviii. 10), e Jerônimo obteve de um membro da seita dos nazarenos em Beréia o Evangelho segundo os hebreus, que ele copiou e depois traduziu para o grego e o latim (de Vir. III. 2, 3).

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Este livro hoje está perdido, existindo somente fragmentos.

Ele foi frequentemente visitado por Evagrius (Ep. vii. 1), que também atuou como intermediário de sua comunicação com seus amigos em Aquileia, e mais tarde com Dâmaso em Roma (xv. 5). Mas, novamente, devido principalmente ao seu temperamento e expressões veementes, ele fez inimigos. Ele foi expulso pela má vontade de seus irmãos monges. A princípio, como vemos em sua carta a Heliodoro, ele estava satisfeito com sua condição; mas seus últimos anos no deserto foram marcados por conflitos teológicos, relacionados aos conflitos na igreja de Antioquia, dos quais ele ficou feliz em escapar. A Sé de Antioquia foi reivindicada por três bispos, Vitalis, o Ariano, Melécio, reconhecido por Basílio e pelos bispos ortodoxos do Oriente (Basílio, Ep. 156, para Evágrio), e Paulino, apoiado pelo bispo de Roma Dâmaso. Entre Melécio e Paulino a disputa foi principalmente verbal, mas nem por isso menos acirrada. Jerônimo reclama que os Meletianos, não satisfeitos com sua posse da verdade, o trataram como um herege se ele não concordasse com

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

suas palavras (Ep. xv. 3). Ele apelou para Dâmaso, protestando fortemente contra sua submissão a Roma (xv. xvi.). Achando sua posição cada vez mais difícil, ele escreveu a Marco, o presbítero-chefe dos monges de Cálcis (xvii.), no inverno de 378, professando sua solidez na fé, declarando que estava pronto, mas por doença, para partir, e implorando a hospitalidade do deserto até o inverno passar. Seguindo na primavera de 379 para Antioquia, lá permaneceu até 380, unindo-se ao partido de Paulino, e por ele foi ordenado presbítero contra sua vontade. Ele nunca celebrou a Ceia do Senhor ou oficiou como presbítero, como transparece em muitas passagens de suas obras.

[Jerônimo, não buscava glória pessoal, não sonhava em ficar na frente de multidões e ser aclamado pelo povo. Chegou a ser cogitado para ser papa, mas nem mesmo presbítero ele tinha ambição em ser. Homem que abandonou as vaidades deste mundo. Quis Deus que após sua morte, tivesse seu nome entre os grandes doutores do cristianismo.]

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

Não existem cartas e apenas uma obra deste período, o diálogo de um homem ortodoxo com um luciferiano. Tendo Lúcifer de Cagliari participado na nomeação de Paulino, era necessário um corretivo para os mais extremistas do partido ocidental em Antioquia; e isso foi dado no diálogo de Jerônimo, que é claro, moderado e livre da violência de suas polêmicas obras posteriores. Exibe um conhecimento considerável da história da igreja e contém o relato do concílio de Ariminum, com as famosas palavras (c. 19): "Ingemuit totus orbis et Arianum se esse miratus est." Em 380, Jerônimo foi para Constantinopla até o final de 381. Ele buscou a instrução de Gregório Nazianzeno, que havia assumido o comando da igreja ortodoxa ali em 462 em 379, e alusões frequentes em suas obras testemunham que ele lucrava muito com o modo de seu mestre interpretar as Escrituras. Ele o chama de "praeceptor meus" (de Vir. III. 117) e apela à sua autoridade em seus comentários e cartas (Comm. on Ephes. v. 3; Epp. I. 1, lii. 8, etc.). Ele também conhecia Gregório de Nissa (de Vir. III. 128). Foi atacado, enquanto estava em Constantinopla, com uma doença nos olhos, decorrente do excesso de trabalho, que o levou a ditar as obras que agora

JERÔNIMO DE BELÉM DA JUDÉIA

escrevia. Posteriormente, essa prática tornou-se habitual para ele (pref. Comm. on Gal. iii.), embora ele não tenha desistido totalmente de escrever com sua própria mão; e contrasta as imperfeições das obras que ditou com a maior elaboração que poderia dar às que ele próprio escreveu. Ele não escreveu nenhuma carta aqui; mas sua atividade literária foi ótima. Ele traduziu a Crônica de Eusébio, uma grande obra que abrange a cronologia desde a criação até 200 d.C., Jerônimo acrescentando os acontecimentos dos próximos 50 anos. Ele traduziu as Homilias de Orígenes sobre Jer. e Ezk., possivelmente também em Isaías, e escreveu um pequeno tratado para Dâmaso sobre as interpretações dos Serafins em Isaías. vi., que está colocado indevidamente entre as letras (Ep. xviii.). Essas obras marcam a época em que ele começou a sentir a importância de Orígenes como escritor eclesiástico, embora ousasse mesmo então diferir dele na doutrina, e também a perceber as imperfeições das versões existentes das Escrituras. No tratado sobre os Serafins, e novamente no prefácio da Crônica, encontramos ele contrastando os vários textos gregos. versões do AT, estudos que eventualmente o forçaram à necessidade de uma tradução